

■ HISTÓRIA

Porto se afasta do SENAR após 12 anos de um trabalho brilhante

O engenheiro agrônomo Mário Roberto Porto encerrou em junho um ciclo de grandes realizações no SENAR-SP, atuando como coordenador e articulador de programas direcionados ao agronegócio.

“Hora de dar oportunidade a outros profissionais. Hora de viver a família e desfrutar das amizades. Foram 12 anos de aprendizado, convivência com novos amigos e vivência no campo. Ao deixar a Coordenadoria do SENAR Regional Araraquara, o faço com a certeza de missão cumprida, deixando para o meu sucessor uma história que certamente será mantida e ampliada, pois todos nós temos a força do trabalho”.

A mensagem de Mário Porto ao se afastar da coordenadoria regional do SENAR-SP expressa com exatidão seu sentimento de realização, pois ele tornou por 12 anos o trabalho no campo como prolongamento do seu lar. Foi em sítios, fazendas e assentamentos que Porto descobriu em

meio ao cheiro da terra, trabalhadores que lhe mostraram a importância de se viver em comunidade: “Fui ao campo para ensinar, mas também aprendi muito sobre o relacionamento interpessoal que faz parte do dia a dia do ser humano”, argumenta.

Integrante da diretoria desde 1995 como membro do Conselho Fiscal e depois Diretor Financeiro, ele permanece no quadro; sua saída vai se dar apenas na coordenadoria do SENAR, pois segundo Porto, é hora de dar oportunidade a outros, dedicação mais ampla aos familiares e ao agronegócio. Há também em seus caminhos, novos empreendimentos dentro da sua propriedade com a produção de mudas cítricas e lima ácida.

SENAR

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, onde Porto atuou por mais de uma década, foi criado em 1991, quando então era presidente Nicolau de Souza Freitas, em seu primeiro mandato. Junto com o sindicato, o SENAR pode através do ensino da formação profissional rural e a promoção social do trabalhador rural, desenvolver projetos,



Mário Porto agradece o apoio que teve dos diretores, colaboradores do Sindicato e SENAR-SP e em especial ao presidente Nicolau de Souza Freitas que lhe permitiu a realização deste importante trabalho

ajudando os trabalhadores rurais e priorizando a qualificação dos que se encontravam em estágios mais atrasados no campo. No período em que permaneceu na coordenação do órgão, foram realizados sob a sua supervisão cerca de 1.300 cursos, capacitando em diversas atividades rurais mais de 10 mil trabalhadores rurais, muitos deles trabalhadores em usinas ou fazendas. Um dos últimos programas realizados sob a sua responsabilidade é a Feira do Produtor Rural que reúne 26 futuros feirantes.

O novo coordenador do SENAR em Araraquara será o agrônomo João Henrique de Freitas, dando assim, continuidade ao trabalho de Mário Roberto Porto.



Treinamento: Aplicação de Agrotóxicos
Usina Santa Cruz - Outubro 2008

Porto com o banner do curso realizado na Usina Santa Cruz em 2008



Grupo reunido no encerramento do curso realizado em junho

■ ALIMENTAÇÃO

Um curso para evitar o desperdício de alimentos

Enquanto 1 bilhão de pessoas no mundo não tem acesso adequado e sofre com desnutrição e falta de alimentação correta, o Brasil é um dos países que mais desperdiça alimentos. No cenário local, entidades se unem e realizam curso para impedir as perdas.

O SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) oferece uma ampla plataforma de atividades de Promoção Social que tem por objetivo, criar condições para que as famílias possam empreender e gerenciar

melhor suas atividades cotidianas, evitando o desperdício e aprendendo a reciclar, sempre com segurança e respeito ao meio ambiente.

Com este propósito, foi realizada nos dias 7 e 8 de junho, a capaci-



Orientações sobre a finalização do pão de abóbora

tação Aproveitamento de Alimentos através da parceria entre SENAR, Sindicato Rural de Araraquara e Fundação Itesp - GTC Araraquara.

Esta atividade ocorreu visando oferecer oportunidades de aprendizagem a fim de estimular os participantes sobre a importância de aproveitarem o que possuem em suas hortas e pomares, além do compromisso ambiental, reconhecendo a importância de reutilizar produtos e alimentos, contribuindo para um ambiente sadio.

A instrutora Mirna Pikel Perez há anos realiza atividades nos Assentamentos Monte Alegre. Comanda as atividades na área de alimentação



▶ Participantes reunidos durante a execução dos produtos, momento de aprendizado e confraternização

e processamento, incentivando a diversificação da alimentação, além de estimular os participantes a utilizarem o que possuem em seus quintais e o excedente da produção agrícola para desenvolver produtos que gerem renda ou tão somente sejam processados para o consumo da família. “Estas atividades despertam a criatividade dos produtores para utilizarem o excedente da produção de forma alternativa, diminuindo o desperdício”, comentou Maria Clara Piaí da Silva, da Fundação Itesp.

Segundo ela, através da capacitação foram desenvolvidas receitas que aproveitam os alimentos de forma integral, sem desperdícios. Foram feitos doces que aproveitam integralmente a fruta, tortas e pães com talos e cascas, que demonstram a capacidade de aproveitamento de partes nutritivas dos alimentos que seriam descartadas pela ausência de técnicas para sua utilização.

BRASIL ENTRE OS 10

De acordo com o presidente Nicolau de Souza Freitas, do Sindicato Rural, anualmente em nosso País são desperdiçados 41 mil toneladas de alimentos. Estes dados foram obtidos junto à Coordenadoria de Mudanças Climáticas do World Resources Institute (WRI) Brasil, uma instituição de pesquisa internacional. A situação é grave, destacou o dirigente, pois coloca o Brasil entre os dez países que mais perdem e desperdiçam alimentos no mundo.

A situação, explica o dirigente, está ligada a uma enorme cadeia de



Casca da laranja em repouso para preparo de doce cristalizado

perda e de desperdício. “Perda que tem a ver com a colheita, a pós-colheita, com a distribuição e o desperdício que já vem no final da cadeia, que é no varejo, no supermercado e com o hábito do consumidor”, concluiu Nicolau, convicto de que o curso tem importante contribuição social no dia a dia das pessoas.

Especialistas da área contam que o desperdício e a perda de alimentos é uma preocupação em todo o mundo porque tem um grande impacto social, econômico e ambiental. Vamos precisar de 50% a mais de demanda de oferta de alimentos até 2050 para alimentar 9 bilhões de pessoas [estimativa de população para o ano].

O Sindicato Rural, SENAR e Itesp estão fazendo sua parte, diz Nicolau de Souza Freitas.



A instrutora Mirna durante as instruções e o passo a passo das receitas



Participantes atentos às orientações da instrutora



Mirna e a aluna Patricia cuidando da compota de laranja



Aproveitamento da abobrinha para produção de bolo



Feirantes vão construir o seu próprio estande

Estamos acompanhando há meses todo passo a passo para a criação da Feira do Produtor Rural em Araraquara, até o final do ano. A movimentação visa colocar produtos de qualidade na mesa do consumidor e possibilitar a capacitação do pequeno produtor permitindo seu acesso ao agronegócio.

Durante o mês de junho, teve continuidade o programa de capacitação Feira do Produtor Rural, trabalho de parceria entre o Sindicato Rural, Senar/SP, Fundação Itesp - GTC Araraquara, Sebrae e Prefeitura de Araraquara. Nos dias 8 e 9 de junho aconteceu a sequência do módulo Produtos para Comercialização. Segundo Maria Clara Piaí da Silva, da Fundação Itesp, que acompanha todas as ações, após visitas em algumas propriedades feitas em maio para verificar áreas produtivas, houve nestes dois dias o Planejamento da Produção.

Desta forma, no dia 8 de junho, o convidado Mauro Cavichioli, Supervisor da Fundação Itesp em Araraquara e integrante da Comissão Gestora da Feira do Produtor, apresentou

uma ferramenta que irá auxiliar os produtores no planejamento da produção. Trata-se de uma planilha que desenvolveu junto a outros servidores do Itesp de Araraquara para basear a organização dos produtores da feira, partindo dos produtos que possuem em suas áreas produtivas. Dentro do programa fica a cargo dos técnicos do Itesp, o acompanhamento aos produtores para auxiliá-los no planejamento da produção conforme necessidade do grupo.

Os participantes do projeto já possuem experiência em organização da produção, visto que quase todos realizam alguma feira ou possuem uma rede de clientes (supermercados, varejões e outros), que implicam na organização da produção para atender as demandas. Con-



Carlos Cesar Rocha, técnico da Fundação Itesp

tudo, o trabalho de parceria que o Programa do Senar vem propiciando, pode agregar novas ideias ao produtor, além de estimulá-lo a diversificar os produtos.

SEGUINDO AS NORMAS

Após a palestra sobre planejamento da produção, que será um trabalho contínuo nos próximos meses, os produtores foram orientados sobre a higienização e apresentação dos produtos para a feira. Eles rea-



Dois momentos do programa: acima, a aula prática de Higienização e Padronização da apresentação dos produtos e ao lado, a chegada do bambu para a construção dos estandes no próximo módulo.



Na verdade, o ensinamento dado aos produtores rurais acaba se transformando em trabalho e numa linda história de vida



A separação dos produtos



Aula prática de higienização do produto



Instrutora Angela Barbieri Nigro e Luiz Felipe do Sebrae percorrem a mesa verificando os produtos colhidos



Instrutora e membros da Comissão Gestora na fase conclusiva da avaliação



Aula prática de higienização do produto

lizaram dinâmicas práticas sobre a higienização dos produtos e após o trabalho dispuseram uma amostra de produtos para a avaliação da Comissão Gestora. Na oportunidade, receberam mais orientações da Vigilância Sanitária presente, o que demonstra a seriedade com que o projeto vem sendo colocado em prática: “Isso é o que pretendemos executar, pois é muito importante que o consumidor tenha noção da qualidade do alimento”, argumenta o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, entusiasmado com o andamento do curso.



Visita a uma área de produção para avaliação das verduras

No fim da tarde do dia 9 de junho, aconteceu a chegada do bambu que é o material base para a construção do estande da Feira do Produtor a ser realizada pelos participantes do curso.



■ EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Sindicato Rural participa de palestra sobre o Plano Agrícola e Pecuário 2017/18

O presidente Nicolau de Souza Freitas, do Sindicato Rural de Araraquara, acompanhou em junho no Automóvel Clube de São José do Rio Preto, palestra sobre o Plano Agrícola e Pecuário 2017/18, em que participaram o presidente da FAESP, Fábio Meirelles e o ministro interino da Agricultura, Eumar Novacki.

Em palestra em São José do Rio Preto, em análise do PAP para mais de 100 sindicatos rurais, o Presidente Fábio Meirelles, que recepcionou o ministro interino da agricultura, Eumar Novacki, declarou que setor necessita de medidas para simplificação de acesso ao crédito pois “o que existe é uma enorme burocracia, com prejuízos incalculáveis para a produção. Os recursos precisam ser disponibilizados, em tempo e hora, para não haver impacto negativo sobre a renda e às vezes até inviabilizando a manutenção das atividades no campo. “O mais importante é a execução do Plano e não o anúncio. Espera-se que o anúncio se concretize em realidade e que os recursos cheguem às mãos dos produtores”.

Entre os convidados para o encontro estava Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural

que hoje também faz parte do Conselho do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Nicolau a exemplo de Fábio Meirelles, tem sido enfático sobre as necessidades da classe produtora na região

de Araraquara, entendendo que o governo deveria dispor de maiores facilidades e recursos financeiros para o setor agrícola: “É o agronegócio que praticamente tem gerado riquezas para o País e é necessário que tenhamos maior atenção”, tem dito o dirigente.

OS DEBATES

Em Rio Preto, durante o lançamento do PAP, Fábio Meirelles subiu o tom ao dizer que o setor esperava



Presidente Fábio Meirelles acompanhado do ministro interino da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Eumar Novacki, visita o prefeito de Rio Preto, Edinho Araújo

JULHO / 2017

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL**

10/07/2017 até 12/07/2017

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR DE BARRAS**

03/07/2017 até 05/07/2017

• **CULINÁRIA REGIONAL**

06/07/2017 até 07/07/2017

• **DIA DO AGRICULTOR**

28/07/2017

Grande encontro dos produtores rurais no Salão de Festas do Lar Nosso Ninho com homenagens a:

- Mário Roberto Porto (SENAR-SP)
- Isley Gianetti Napolitano (SEBRAE SP)
- Luís Henrique Scabello de Oliveira (Sindicato Rural)
- Osvaldo Padovani (Canasol)
- Marcelo Roberto dos Santos (ITESP)
- CATI 50 ANOS, representada por Nestor Jamami, (diretor geral da Coordenadoria EDR Araraquara)

• **FEIRA DO PRODUTOR RURAL - CONSTRUÇÃO DO ESTANDE DE BAMBU (MÓDULO IV)**

06, 07, 20 e 21 - JULHO/2017

• **HIDROPONIA**

12/07/2017 até 14/07/2017

• **PROCESSAMENTO ARTESANAL DE LEITE - TÉCNICAS**

06, 07, 15 e 16 - JULHO/2017

• **TOMATE ORGÂNICO - FRUTIFICAÇÃO (MÓDULO V)**

10/07/2017 até 24/07/2017

• **TURISMO RURAL - PONTO DE VENDA DE PRODUTOS (MÓDULO V)**

13/07/2017 até 19/07/2017

Faesp, Senar SP e Sindicato Rural de Araraquara antecipadamente agradecem os participantes dos cursos, bem como enaltecem o trabalho dos seus instrutores pela dedicação e empenho na consolidação e fortalecimento dos programas de capacitação.

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas



No encontro em Rio Preto estava como ministro interino da Agricultura, Eumar Novacki, que apresentou aos produtores o novo plano agrícola

e merecia mais do PAP 2017/18. “Os recursos anunciados e a redução da taxa de juros ficaram aquém da necessidade do setor, principalmente quando se considera os resultados extraordinários da agropecuária. Só com o reconhecimento do setor da produção teremos condições de consolidar as nossas atividades e a economia brasileira”.

Eumar Novacki, ministro interino da Agricultura, disse que o governo Federal está trabalhando para oferecer aos produtores condições mais adequadas para o escoamento da safra agrícola. “A Embrapa Imagem está finalizando estudo, que é um raio-x sobre logística para apresen-

tar ao presidente Michel Temer e assim, elaborar projeto de infraestrutura dos principais modais de transportes, a fim de orientar o embarque da produção.”

Ressaltou ainda a importância do diálogo transparente e objetivo na atividade pública. Segundo ele, se não tivesse ocorrido a Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, o Brasil já poderia estar atingindo quase 8% de participação no comércio agrícola mundial. Enfatizou também que há otimismo entre os produtores, mesmo em estados onde não há grande tradição agrícola, com a expectativa de uma supersafra de 234 milhões de toneladas de grãos.



Em Rio Preto, o presidente Nicolau de Souza Freitas ao lado de Neri Gueller, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



■ EM ARARAQUARA

Concurso aponta as melhores cachaças

Em texto especial para a nossa revista, o professor e doutor João Bosco Faria, Titular do Departamento de Alimentos e Nutrição da UNESP, narra a evolução do Concurso da Qualidade da Cachaça realizado em Araraquara há 12 anos.

Em maio (27) foi realizada a 12ª edição do Concurso da Qualidade da Cachaça, evento que teve início em 2005, por iniciativa do Sindicato Rural de Araraquara e o SENAR, como forma de divulgar e premiar as melhores cachaças paulistas. A partir da segunda edição, o evento passou a fazer parte do Encontro da Cadeia Produtiva da Cachaça, organizado pela UNESP, numa tentativa de aproximar a universidade e o setor produtivo.

O Encontro da Cadeia Produtiva da Cachaça tornou-se então um espaço para divulgação dos avan-

ços científicos da área e colocar em contato direto pesquisadores e produtores, tanto a partir das palestras quanto das mesas redondas e rodas de discussão. Através deste contato, os pesquisadores podem apresentar pesquisas e resultados, enquanto o produtor pode se capacitar e levar suas dúvidas para que a universidade saiba quais são as necessidades e interesses do setor.

Desde 2013, o concurso se consolidou entre os eventos que visam a melhoria e divulgação da cachaça e ganhou proporções nacionais, passando a contar com a participação

das cachaças mineiras e vindas do Sul e do Nordeste brasileiros. No ano seguinte, sentiu-se a necessidade de levar a eleição do concurso diretamente ao consumidor final do produto. Para tornar isso possível, o evento passou a contar com o Circuito de Degustação da Cachaça, levando as bebidas participantes do concurso para os bares e restaurantes da região, onde os próprios consumidores podiam julgar os produtos através de testes cegos como da aparência, aroma e o sabor. Em sua última edição, o Circuito da Cachaça passou por cinco bares da cidade

Participantes de mais um Concurso da Qualidade da Cachaça que tem o apoio do Sindicato Rural de Araraquara e SENAR com a organização competente da UNESP



de Araraquara e pôde contar com a participação de aproximadamente 300 consumidores, número esse que vem crescendo a cada edição.

Outra novidade que passou a fazer parte do concurso foi a premiação na categoria “Garrafa mais bonita”, que surgiu como forma de incentivar a melhoria na apresentação dos produtos no mercado e aproximar as garrafas e embalagens utilizadas na cachaça, da qualidade visual apresentada por outros destilados já estabelecidos no mercado, como o uísque e o rum. O principal resultado observado após essa iniciativa foi a satisfação de vários produtores ao relatarem o quanto o emprego de rótulos, garrafas e embalagens mais elaboradas melhoraram a aceitação de seus produtos e permitiu a entrada dos mesmos em mercados de valor mais elevado.

Através desta retrospectiva sobre o concurso, é possível observar que o mesmo evoluiu bastante desde sua primeira edição. Esperamos que através das sugestões e da participação contínua dos produtores, o evento continue servindo como ponto de encontro para capacitar, trocar conhecimento e ouvir os membros da cadeia produtiva da cachaça, assim como motivar os produtores para que busquem cada vez mais elevar a qualidade de seus produtos e transformar o nome da cachaça em sinônimo de qualidade tanto no mercado brasileiro quanto internacional.

PREMIAÇÃO DAS CACHAÇAS VENCEDORAS EM 2017

CATEGORIA: CACHAÇA ENVELHECIDA



1º lugar: Sebastiana
CATEGORIA: OURO



2º lugar: Mazzaropi



3º lugar: Fazenda Velha



1º lugar: Sabor da Estância



2º lugar: Ouro 1



3º lugar: Catarina



1º lugar: Portal da Boracéia



2º lugar: Bico Doce



3º lugar: Sabor da Estância

CATEGORIA: GARRAFA MAIS BONITA



Categoria Envelhecida
Barra Grande / Edição 150



Categoria Ouro 1 Velha
Cachaça Ouro



Categoria Prata
Bico Doce

PREMIAÇÃO

A entrega dos troféus aos representantes das cachaças campeãs em 2017, aconteceu no dia 27 de maio.

Categoria Cachaca Envelhecida:

Nicolau de Souza Freitas,
presidente do Sindicato Rural

Categoria Ouro:

Marcelo Benedette, diretor do
Sindicato Rural

Categorias Prata e Garrafa Mais

Bonita: prof. João Bosco Faria



■ HOMENAGEM

Lá se foi Joaquim Sorbo para ser cavaleiro no céu

Primeiro a pneumonia, depois o AVC, e assim perdemos um dos mais simplórios personagens da nossa história, no dia 12 de junho.

Texto: Célia Pires

O lema de Joaquim Sorbo era “ter um milhão de amigos”. Por conta disso ele sempre acreditou que era abençoado por Deus por saber reunir os amigos e compartilhar com os mesmos as suas experiências, contar “causos”, histórias, tudo regado a uma leitoa à pururuca, frango à passarinho. “Não pode faltar a polenta e nem a mandioca. Desde muito cedo aprendi que na cidade correm atrás do dinheiro, aqui na

roça, corremos atrás é da felicidade”, dizia.

Um homem simples. Humilde. Um homem de valor e com valores. Assim era Joaquim Sorbo, um homem preocupado com as pessoas, principalmente com os amigos que gostava de ter em torno de si. Ele ria com satisfação quando contava que nunca conseguiu ir para uma praia em duas ou três pessoas. Sempre de dez pra mais.

Também sempre foi um homem muito solidário. Nunca podia ver alguém em dificuldade que não procurasse ajudar se estivesse ao seu alcance. Já construiu cômodos e até casas para seus funcionários. Depois de muitos anos de trabalho, é que passou a ‘mimar’ um pouco a si mesmo. Já era um pouco tarde.

► Chegada no sítio e os cães faziam verdadeira festa para ele, agradecendo sua paixão pelos animais



Está no tempo da graça de Deus, como diz a única filha Elizabeth. “Sinceramente, hoje, se eu partisse, o povo iria me pegar sorrindo no caixão, pois fui muito privilegiado por Deus. Tive uma família maravilhosa e amigos que me ensinaram muito”.

QUEM ERA

Nascido na fazenda Capão Redondo no dia 28 de agosto de 1942, Joaquim ou simplesmente “Kim” ou “Quinho”, o filho de Raphael Sorbo e Paulina Camargo Sorbo. Sua infância foi maravilhosa, ainda havia colônias, os colonos e muita criança para brincar. Mas Joaquim contava que tinham hora para tudo: para brincar no terreiro de café, para estudar. Certo dia disse ele: “Costumo falar para meus amigos que já fui rico e milionário. Quando menino, terminei o grupo, passei no exame preparatório e meu pai me comprou uma bicicleta: fiquei rico! Eu nem dormia à noite com medo da bicicleta escapar. Aquilo foi um sonho em minha vida. Quando entrei no colégio, meu pai comprou uma lambreta: ai eu e meu irmão ficamos milionários”, contava acrescentando que na época tudo era valorizado. Até um refrigerante que era somente no Natal.



► Casamento com Marli, vida a dois que mostrou a importância da felicidade



► Foto recente onde os dois esbanjavam uma alegria contagiante

Ele, ao lado do amigo inseparável João Luiz Ribeiro dos Santos, dizia que o povo da roça não se preocupa muito com dinheiro, mas sim com felicidade. “Na cidade, que assusta, é uma constante correria. Na roça vamos fazendo as coisas naturalmente”.

Joaquim decidiu ser contador. Chegou até a se matricular, mas deu abandono, segundo ele, por amar demais a roça. “Não me arrependi. Meu pai não gostou e colocou a gente para trabalhar com os empregados. Ai é que nós sentimos como era difícil. Mas depois passei a lidar com gado que era o que eu gostava e aquilo para mim não era trabalho, era uma paixão. Trabalhei com café, gado e leite por quase 30 anos”.

E nessa de entregar leite foi que conheceu a esposa Marli; foram 52 anos de intensa felicidade e que ele sempre recordava. “Eu entregava leite na casa dela, mas era sempre a mãe dela que pegava. O dia que ela me atendeu, começamos a conversar e essa conversa não terminou até hoje”, contava rindo.

Dessa união nasceu a única filha, Elizabeth. “Sempre quis uma menina. A Bete é uma pessoa que tudo que eu pensava ela tem, ou seja, ela preencheu todos os requisitos. Deus me deu tudo o que eu queria numa pessoa só”, dizia emocionado.

CONTOS DE FADA

A história dos pais de Joaquim foi como a de um conto de fadas, pois ela era funcionária e ele dono da fazenda. Quando nasceram os filhos, Odete, Terezinha, Valdemar e Joaquim, criaram os mesmos igualzinho os funcionários, crianças e até depois de adultos não percebiam que tinham fazenda, pois o tratamento dos empregados era igual para os filhos. “Os meninos iam a pé ou descalços para a escola, nós também. Quando tinha bicicleta, eles também andavam. Foi uma criação maravilhosa. Minha mãe contava a história que ela era empregada, trabalhava na lavoura. Assim, só ficou a história mesmo, pois nós aceitamos tanto aquilo ali, pois os empregados que moravam lá, como a família Trevisan, por exemplo, permaneceu por três gerações com minha família. Na minha cabeça eles faziam parte da minha família. Quando algum deles ia embora, a gente chorava.”

Por ter tido essa educação, onde o respeito era prioridade e não somente a condição social, Joaquim sempre fez questão de ter com ele, no sítio, sempre alguém menos favorecido pela sorte. “Meus pais sempre me deram muitos exemplos. Quando passei a morar na cidade, mas trabalhando no sítio, isso me possibilitou fazer muitos amigos como Waldemar De Santi, que me escolheu em 1977 para um cargo de confiança não remunerado. Era de coordenador das feiras livres. Que na época aconteciam de terça a domingo na maioria dos bairros da cidade. Foram 12 anos nas feiras livres. “Infelizmente, as feiras atualmente estão em fase terminal”, lamentava.

Joaquim se orgulhava de ter feito amigos, pessoas que o inspiravam, como o advogado João Luiz Ribeiro dos Santos, Carlinhos Fiorelli e verdadeiros ídolos como o avô, Domingos Sorbo, o pai Raphael Sorbo, José Airton Cury; Flávio Ferraz de Carvalho, Padre João Biagioni, João Primiano, Carlos Manço (que o chamava de primo). Joaquim também foi um dos sócios-fundadores da Associação Hípica Araraquara juntamente com outras 24 pessoas, como o Antônio José Cardoso, aficcionados por cavalos. Fiquei por lá de 1988 até 1993, dizia ele que adorava as cavalgadas que eram promovidas e tinham como destino cidades como Matão e Brotas.

Joaquim carregou sempre a lição que seu pai deixou, a de nunca perder as raízes e por mais bens que tivessem, nunca deveriam desrespeitar o ser humano.

Ele adorava reunir um grande time de amigos no rancho pelo menos uma vez por mês, mas ele contava que geralmente, isso acabava acontecendo uma vez por semana com time menor. “Nos reunimos para contar causos, histórias. Graças a Deus nunca faltou a leitoinha, o torresminho, o frango à passarinho, mandioca, polenta. Para mim é um prazer, pois a presença de meus amigos, ouvir uma viola, são presentes para mim. É como um pagamento para mim”.



► A filha Elizabeth tão encantadora quanto os pais Joaquim e Marli

Os homenageados em 2017

Encontro programado para 28 de julho, no Salão de Festas do Lar Nosso Ninho, marcará o reconhecimento ao trabalho de pessoas envolvidas com o setor rural.

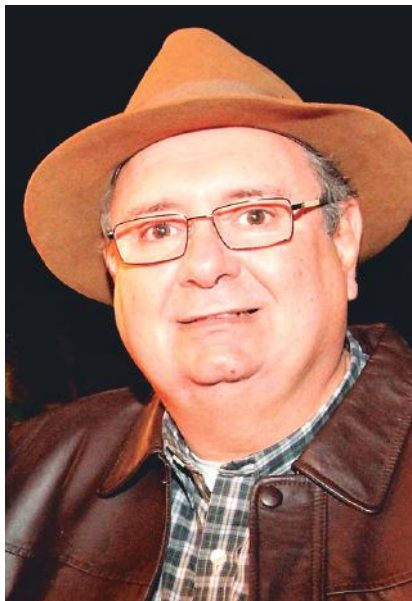
MARCELO ROBERTO DOS SANTOS
HOMENAGEM: PREFEITURA / ITESP



Marcelo Roberto dos Santos, nascido em 19 de janeiro de 1965, deixou a vida de ferroviário após um plano de demissão voluntária em 2006 para retornar ao campo. Quando jovem porém, já trabalhara com o pai na Chácara Mirian Paula, em Rincão e a experiência adquirida neste período o levou a conquistar um pedaço de terra no Assentamento Monte Alegre III, depois de ser chefe de Estação em Rincão, Bebedouro e Araraquara para a Fepasa, Ferroban e ALL. Hoje em sua propriedade, o Sítio Fartura com 13 hectares, planta legumes e hortaliças que são comercializados em mercados e varejões da nossa região.

Casado com Fátima de Castro desde maio de 1985, Marcelo estudou o primário no Grupo Escolar Antonio Joaquim de Moraes e o ginásio na Escola Estadual Comendador Pedro Morganti, em Rincão e a indicação feita pela Fundação Itesp e Coordenadoria de Agricultura de Araraquara é um justo reconhecimento ao seu belo trabalho no campo.

LUÍS HENRIQUE SCABELLO DE OLIVEIRA
HOMENAGEM: SINDICATO RURAL



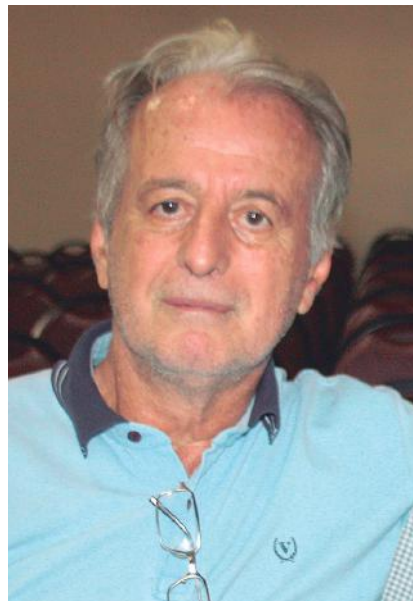
Luís Henrique Scabello de Oliveira, nascido em 21 de julho de 1963, foi indicado pelo Sindicato Rural para ser homenageado no Dia do Agricultor. Atualmente ocupa a presidência da Canasol e faz parte da diretoria do sindicato contribuindo com o fortalecimento da entidade.

Filho do casal Maria do Carmo Scabello-João Baptista de Oliveira Netto que foi presidente do Sindicato Rural em 1991, Luís Henrique Scabello casou-se com Janaína Santos de Oliveira em 1999 e tem os filhos João Henrique e Miguel.

Engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” em Piracicaba e Biólogo pela UNIARA, é proprietário da Fazenda São Benedito que tem como cultura principal a cana.

Luís Henrique é membro da Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil) e Secretário Geral da FEPLANA (Federação dos Plantadores de Cana do Brasil).

MÁRIO ROBERTO PORTO
HOMENAGEM: SENAR SP



O agrônomo Mário Roberto Porto tem uma história rica em detalhes voltados para o agronegócio, pois além de diretor no Sindicato Rural desde 1999, ocupou o cargo de coordenador do SENAR SP em Araraquara por 12 anos, onde formou laços de amizade pelo seu trabalho.

Nascido em 15 de agosto de 1942 em Araraquara, o filho de Maria Eliza Rocha-Moacyr Porto, fez o primário no Grupo Escolar “Carlos Baptista Magalhães”, o ginásio no IEBA e também cursou no Colégio Duque de Caxias. Pontuou a complementação dos seus conhecimentos na Faculdade de Agronomia Unesp em Botucatu, o que lhe garantiu trabalho na Prefeitura de São Paulo por 5 anos, na Construtora Azevedo Travassos como diretor de produção e gerente do Ceagesp. Casado com Maria Lúcia Pincetta tem os filhos Renata, Fernando, Fábio, Mário Roberto e Isabel, completando a família com quatro netos. É proprietário da Fazenda Estiva e Sítio São Paulo, total de 70 alqueires em Taquaritinga.

ISLEY GIANETTI NAPOLITANO
HOMENAGEM: SEBRAE SP



Isley Gianetti Napolitano é paulistana nascida no Tatuapé em 11 de dezembro de 1969, filha de Maria do Carmo e Waldir Luiz Napolitano (in memorian), sendo a mais velha dos quatro irmãos (Sirley, Wagner e Denis).

Até os 15 anos residiu em São Mateus vindo depois morar com seus avós em nossa cidade. Após trabalhar na lanchonete da Companhia Paulista de Força e Luz, Isley foi contratada pelo Sincomercio e o antigo SPC, onde permaneceu por 6 anos e convidada por Ivo Dall'Acqua Junior ingressou no SEBRAE Araraquara. Passou por algumas áreas até se fixar no agronegócio onde trabalhou durante 15 anos, coordenando o SAI - Sistema Agroindustrial Integrado. Depois de 24 anos trabalhados no Sebrae-SP, dedicando-se a uma única causa, ao empresário, resolveu sair e encarar outros desafios mas, com total tranquilidade de dever cumprido. Tem como companheiro José Bomtempo e uma filha, Ariadny, que está cursando o segundo ano de fisioterapia.

OSVALDO PADOVANI
HOMENAGEM: CANASOL



Foi na Fazenda Santa Amélia, onde hoje é o Selmi-Dei que Osvaldo Padovani nasceu em 8 de setembro de 1945. Seus pais Hermínia e Antonio de Freitas Silva já estavam envolvidos com o campo e Osvaldo não podendo estudar na cidade acabou fazendo o grupo escolar em Cesário Bastos. Era um tempo muito difícil, lembra, porém de satisfação; assim, cresceu trabalhando e convivendo com a natureza. Em 1965 conheceu Lázara de Pauli Silva com quem se casou e teve duas filhas: Rosecler e Rosângela que deram aos pais a alegria hoje proporcionada por quatro netos. A partir de 1971, com o falecimento do sogro Adamis de Pauli, Lázara e Osvaldo assumiram o Sítio São Bento que possui uma área de 46 hectares destinada ao plantio de cana e pupunha, produção totalmente direcionada para a indústria. O casal sempre teve uma vida religiosa intensa graças ao convívio e enorme amizade com o padre Osvaldo Baldan que faleceu recentemente após 46 anos de sacerdócio na Matriz.

CATI: EDR DE ARARAQUARA
HOMENAGEM: 50 ANOS DE FUNDAÇÃO



O engenheiro agrônomo Nestor Jamami, diretor regional da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) vai representar a entidade a ser homenageada no Dia do Agricultor pelos seus 50 anos de fundação. A CATI está sediada em Campinas e foi criada em 1967, sendo um órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Ela surgiu com a missão de promover o desenvolvimento rural sustentável, por meio de programas e ações participativas com o envolvimento da comunidade, de entidades parceiras e de todos os segmentos dos negócios agrícolas.

A CATI coordena e executa os serviços de assistência técnica e extensão rural ao pequeno e médio produtor rural, com ênfase na produção animal e vegetal, conservação do solo e da água e produção de sementes e mudas. Hoje a CATI está presente em todos os municípios paulistas por meio das 594 Casas da Agricultura e dos 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural.

Parabéns!

No Dia do Agricultor vocês são dignos da nossa singela homenagem!

